



ReBraDir:

Revista Brasileira de
Direito e Religião





ReBraDir:

Revista Brasileira de
Direito e Religião

ReBraDir: Revista Brasileira de Direito e Religião

Editor-Chefe

Ms. Felipe Augusto Carvalho (ANAJURE), BRA

Editores Adjuntos

Ms. Elden Borges Souza (UFPA), BRA

Ms. Josué Ricardo Menossi de Freitas (IMESP), BRA

Conselho Editorial

Dr. Thomas Schirrmacher (InternationalInstitute for ReligiousFreedom), ALE

Dr. ChristofSauer (EvangelischeTheologischeFaculteitLeuven), AFS

Dr. Roger Trigg (Universidade de Warnick/Universidade de Oxford), ING

Dr. Mark Hill QC (Cardiff University/King'sCollege London), ING

Dr. DavideArgiolas (Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa), POR

Dr. Mário Reis Marques (Universidade de Coimbra), POR

Dr. Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy (Centro Universitário de Brasília), BRA

Dr. José Eduardo Sabo Paes (Universidade Católica de Brasília), BRA

Dr. José do Carmo Veiga de Oliveira (Universidade Presbiteriana Mackenzie), BRA

Dr. Felipe Chiarello de Sousa Pinto (Universidade Presbiteriana Mackenzie), BRA

Dr. Aloísio Cristovam dos Santos Júnior (Centro Universitário Estácio da Bahia), BRA

Ms. André Fagundes (Universidade de Coimbra), BRA

Avaliadores e Pareceristas:

Dr. Victor Sales Pinheiro

Ms. Helder Felipe Oliveira Correia

Dr. Ney Maranhão

Ms. Eduardo Azevedo

Dr. Sérgio Queiroz

Ms. André Fagundes

Dr. Dilson Cavalcanti Batista Neto

Ms. Anderson Barbosa Paz

Ms. Filipe Piazzzi Mariano da Silva

Ms. Marcela Pimentel Kayembe

Ms. Elden Borges Souza

Ms. Daniel Jaccoud Ribeiro de Souza

Ms. Josué Ricardo Menossi de Freitas

Layout capa e Diagramação

Departamento de Imprensa e Eventos / ANAJURE

Disponível em:

<https://rebradir.anajure.org.br/>

Circulação

Acesso aberto e gratuito.

Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Citação parcial permitida com referência à fonte.

SUMÁRIO

O DOGMA DA AUTONOMIA RELIGIOSA DO PENSAMENTO TEÓRICO EM DOOYEWEERD E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ACADEMIA BRASILEIRA 26

Leonardo Balena Queiroz

RESUMO	26
ABSTRACT	27
1 INTRODUÇÃO.....	27
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL	29
2.1 A IDEIA DE LEI	29
2.2 SER E SIGNIFICADO.....	30
2.3 TEMPO CÓSMICO E NÍVEIS DE SENTIDO	31
3 A CRÍTICA DOOYEWEERDIANA	33
3.1 MOTIVO DA EXISTÊNCIA DE UMA CRÍTICA TRANSCENDENTAL	34
3.2 PRIMEIRO CAMINHO	35
3.3 SEGUNDO CAMINHO	37
3.3.1 Primeiro Problema transcendental	37
3.3.2 Segundo Problema transcendental	38
4 CONTRIBUIÇÕES PARA A ACADEMIA BRASILEIRA	41
5 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS.....	44



ReBraDir:

Revista Brasileira de
Direito e Religião

**O DOGMA DA AUTONOMIA RELIGIOSA DO
PENSAMENTO TEÓRICO EM DOOYEWEERD E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA A ACADEMIA BRASILEIRA**

**THE DOGMA OF RELIGIOUS AUTONOMY OF
THEORETICAL THOUGHT IN DOOYEWEERD AND HIS
CONTRIBUTIONS TO THE BRAZILIAN ACADEMY**

Leonardo Balena Queiroz

CIVIL SOCIETY



Associação Nacional de Juristas Evangélicos
São Paulo - SP



ANAJURE

O DOGMA DA AUTONOMIA RELIGIOSA DO PENSAMENTO TEÓRICO EM DOOYEWEERD E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ACADEMIA BRASILEIRA

THE DOGMA OF RELIGIOUS AUTONOMY OF
THEORETICAL THOUGHT IN DOOYEWEERD AND HIS
CONTRIBUTIONS TO THE BRAZILIAN ACADEMY

Leonardo Balena Queiroz

RESUMO

O presente artigo detém como propósito central introduzir aos leitores brasileiros a crítica dooyeweerdiana à neutralidade religiosa do pensamento científico. A problemática norteadora perpassa pela compreensão de que nenhuma teoria ontológica baseada na criação de Deus poderia ser levada em consideração no contexto universitário, caso uma delimitação epistemológica precisa acerca dos limites e condições do fazer teórico não existisse. Desta feita, adere-se ao método bibliográfico de pesquisa, estabelecendo como referencial teórico o movimento neocalvinista holandês, especialmente Dooyeweerd e seus colaboradores. O texto que se segue está dividido em três partes principais. Em primeiro lugar, almejando apresentar o tópico de forma ampla, analisa-se certos conceitos primordiais, quais sejam, o de lei criacional divina; o de ser e significado; o de tempo cósmico e os aspectos modais refratados pelo mesmo; e o da crítica transcendental. Em seguida, visualiza-se a crítica transcendental em seus dois caminhos e os três problemas sistemáticos advindos dela. Por fim, inquire-se acerca das possíveis contribuições de tal sistema teórico para o meio acadêmico pátrio, ressaltando a impossibilidade da existência sistemas filosóficos religiosamente neutros.

Palavras-chaves: Dooyeweerd; autonomia religiosa; crítica transcendental; cosmovisão cristã; academia brasileira.

¹Leonardo Balena Queiroz

Graduando em Direito pelo Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa), membro do Grupo de Pesquisa Tradição da Lei Natural (CNPq) e autor do livro: *Filosofia e Teologia Reformada: Perspectivas Cristãs à luz do Pensamento e Vida de Herman Dooyeweerd*.

ABSTRACT

This article has the main purpose to introduce Brazilian readers to the Dooyeweerdian critique of the religious neutrality of scientific thought.

The guiding problem runs through the understanding that no ontological theory based on the creation of God could be considered in the university context, if an accurate epistemological delimitation about the limits and conditions of theoretical doing did not exist. In this way, it adheres to the bibliographic research method, establishing the Dutch Calvinism movement as a theoretical reference, especially Dooyeweerd and his collaborators.

The following text is divided into three main parts. Firstly, aiming to present the topic in a broad way, we analyze certain fundamental concepts, namely, that of divine creation law; that of being and meaning; that of cosmic time and the modal aspects refracted by it; and that of transcendental criticism. Then, the transcendental criticism is visualized in its two paths and the three systematic problems arising from it. Finally, it inquires about the possible contributions of such a theoretical system to the national academic environment, emphasizing the impossibility of the existence of religiously neutral philosophical systems.

Keywords: Dooyeweerd; religious autonomy; transcendental critique; Christian worldview; Brazilian academy.

1 INTRODUÇÃO

A contribuição proporcionada pela filosofia de Herman Dooyeweerd (1894-1977) conta com gradativa descoberta no meio acadêmico brasileiro por meio da proliferação de livros, artigos e materiais, os quais visam difundir seu pensamento e explicar conceitos vitais de suas teorias. A proposta única estabelecida pelo reformador de Amsterdã nunca pretendeu encontrar seu conteúdo diretamente nas páginas das Escrituras. Dooyeweerd nunca propôs que o filósofo abrisse a Palavra e começasse a elaborar conceitos filosóficos. Afinal, as Escrituras não possuem o propósito de ensinar nenhum tipo de filosofia. Contudo, deixava bem claro que seu pensamento, partindo de sua crença acerca do grande e soberano Deus, estaria, do início ao fim, sob a completa sujeição às normas e princípios oriundos da revelação especial do Criador, se lançando na investigação de suas obras criacionais.

Sobre seu contexto, entre os fatores mais relevantes que influenciaram a vida e o pensamento de Dooyeweerd, pode-se citar duas fontes, a saber: o neocalvinismo holandês e a filosofia alemã. O primeiro teve representação na pessoa do seu principal

líder, Abraham Kuyper (1837-1920), fundador do Partido Antirrevolucionário (*Anti-Revolutionaire Partij*) em 1878 e da Universidade Livre de Amsterdã (*Vrije Universiteit Amsterdam*) em 1880.

Entre os principais nomes que marcaram esse sistema integral de vida, pode-se citar: Groen van Prinsterer (1801-1876), Abraham Kuyper (1837-1920), Herman Bavinck (1854-1921), Dirk Vollenhoven (1892-1978), Cornelius Van Til (1895-1987), Herman Dooyeweerd (1894-1977), Hans Rookmaaker (1922-1977), dentre outros. O movimento, de origem nos Países Baixos, estabeleceu um programa de reestruturação do calvinismo a nível de uma cosmovisão (*weltanschauung*), a qual teria implicações diretas em todas as áreas das atividades humanas, clamando o senhorio de Cristo sobre a totalidade da existência. O neocalvinismo surge, dessa forma, como uma resposta do cristianismo aos ideais secularizados no contexto europeu do século XIX.

E o segundo fator de influência se deu a partir do neokantianismo e da fenomenologia de Husserl (1859-1938), no qual o filósofo de Amsterdã obteve importantes pontos de crítica e diálogo ao longo de sua jornada. Contudo, segundo Dooyeweerd, apesar de originalmente estar persuadido pelas correntes filosóficas citadas acima, o grande ponto de virada de sua atividade teórica se deu na descoberta da raiz

religiosa do próprio pensamento e de como essa realidade influenciaria qualquer tentativa de síntese entre a fé cristã e qualquer filosofia imanentista baseada na suficiência da razão.

Tem-se, à luz do exposto, que o objetivo geral de Dooyeweerd, nas palavras de Roy Clouser (2019, p. 122), era “desenvolver uma teoria da realidade que fosse uma descrição sistematicamente não reducionista das naturezas das coisas e da ordem cósmica”, a qual admite sua origem cristã na busca de reformular a razão. Contudo, como bem salientado pelo próprio filósofo holandês, justificando a problemática do presente artigo, “toda filosofia que reivindicar um ponto de partida cristão será confrontada pelo tradicional dogma da autonomia do pensamento filosófico, referente à sua independência de quaisquer pressuposto religioso” (DOOYEWEERD, 2010, p. 47).

Portanto, o texto que se segue detém como objetivo central questionar tal noção de neutralidade científica, considerando a crítica transcendental ao pensamento teórico de Herman Dooyeweerd para que, ao final, certas contribuições práticas possam vir a ser consideradas para a academia brasileira. O artigo conta com a metodologia bibliográfica e está dividido em três partes principais: primeiro, serão analisados alguns conceitos fundamentais para uma introdução à crítica dooyeweerdiana; em seguida, a apresentação da crítica em si, por meio dos seus dois

caminhos; e, por fim, sua devida contribuição para a academia brasileira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Com a finalidade de proporcionar uma introdução geral à crítica de Dooyeweerd é preciso, em primeiro lugar, conhecer alguns temas de suma importância para o desenvolvimento de seu pensamento e teoria. Assim, será visto no presente tópico noções sobre: ideia de lei; ser e significado; tempo cósmico e níveis de sentido; e crítica transcendental.

2.1 A IDEIA DE LEI

Para Dooyeweerd, toda filosofia é baseada em uma ideia de lei (*wetsidee*), ou, pelo seu correlato em inglês, “ideia cosmonômica” (*cosmonomic ideia*), quer seja admitido pelo filósofo ou não. O seu conceito pode ser entendido como um tipo de ordem existente fundante da realidade, a qual é influenciada diretamente pelo motivo-base que a dirige e pelo ponto arquimediano de sua origem (KALSBEEK, 2015, p. 62). Nesse sentido, a expressão citada, cunhada pelo próprio autor, é fundamental para a compreensão de sua ontologia e refere-se à inquebrantável coerência entre a lei de Deus (*nomos*) e sua criação (*cosmos*), a qual está sujeita a este princípio ordenador.

Surge, portanto, a indagação referente à qual seria a *wetsidee* do filósofo de Amsterdã. Segundo Carvalho (2010, p. 18), o

pensamento dooyeweerdiano possui grande ênfase na lei da criação de Deus, assim, no ato inicial, a palavra divina de ordem, a qual chama à existência todas as coisas visíveis e invisíveis, assumiria o papel de decreto, sendo lei para suas criaturas, logo, “existir” e “estar sob a lei divina” poderiam ser termos equiparados.

O tópico de uma lei criacional é uma contribuição do neocalvinismo, representado por Kuyper, à filosofia de Dooyeweerd. Na medida em que a palavra de Deus se constitui lei para suas criaturas, esta é a “natureza normativa e identidade distintiva de todo tipo de coisa criada” (WOLTERS, p. 155, 2019). Assim, não se pode identificar ou reduzi-la aos sujeitos ou objetos que são governados pelo decreto divino. J.M. Spier (2019, p. 5) exemplifica que estar sujeito à lei do criador é a expressão máxima da criaturalidade do universo, na medida em que a lei divina é a fronteira entre Deus e o *cosmos*.

Dessa forma, a ordem soberana de Deus é aquilo que Dooyeweerd chama de *Ordem Divina da Criação*, a qual funciona como a norma estruturadora de tudo aquilo que existe. A ideia cosmonômica de sua filosofia seria a ideia de uma estrutura *a priori* de significado promovida pelo criador (OLIVEIRA, 2006, p. 84). Nesse sentido, o próprio Dooyeweerd cunhou o nome para sua *magnum opus* de: *A Filosofia da Ideia de Lei (De Wijsbegeert der Wetsidee)* ou *Filosofia*

Cosmonômica, como ficou conhecido seu pensamento.

2.2 SER E SIGNIFICADO

Ao final do século XVIII, carregado por valores humanistas que detinham no ideal da Razão a solução para uma humanidade que rumava nos trilhos do “progresso”, chega-se ao Iluminismo. A racionalidade é então vista como a única solução para o homem “evoluído”, o qual necessita deixar de lado tanto a teologia, quanto a metafísica, estágios inferiores comparados ao dogma do Positivismo. É somente após a primeira metade do século XX, depois das duas grandes guerras e da avassaladora crise na economia que submergiu o ocidente, que o ideal da razão perde algumas trincheiras para a noção existencialista de falta de significado ou propósito no mundo, sendo assim, responsabilidade do homem moderno criar ou fabricar para si próprio o sentido de sua existência.

Porém, tendo em vista os citados atos criacionais, leis ou decretos divinos, o filósofo de Amsterdã escreve contra este tipo de concepção filosófica imanentista, a qual encontra a Origem ou *Arché* da existência na própria realidade temporal. Assim, o conceito de ser e significado assume grande importância em seu pensamento.

Dooyeweerd (1969, p. 4, *tradução nossa*) salienta que “Significado é o ser de tudo que foi criado e a natureza até mesmo da

nossa individualidade”. Tal afirmação distingue-se da definição usual do termo “significado”, uma vez que segundo Van Riessen (1959 *apud* KALSBECK, 2015, p. 73), saudoso professor do departamento de Filosofia da Universidade Livre de Amsterdã, “Significado não é como um propósito que uma coisa tenha; pois se fosse assim, então essa coisa, como um resíduo do ser, estaria novamente isenta de ser significado. E, assim, esse resíduo novamente se torna uma coisa independente, algo que pode existir em si mesmo”. Dessa forma, constata-se a impossibilidade de algo existir *per si*.

O que implica na contingência necessária do cosmos em relação ao seu criador, o que por um decreto-lei fez, por assim dizer, a *existência*. Logo, contempla-se a relatividade e insuficiência da criação (pela própria condição de criatura) à parte daquele que a criou, o único que existe por si só, o Absoluto (OLIVEIRA, 2006, p. 83). Nas palavras do professor sul-coreano Yong-JoonChoi (2000, p. 14, *tradução nossa*), “com esta ideia, Dooyeweerd quer indicar que um ser criatural não é autossuficiente, mas totalmente dependente acerca da Origem, Deus, o qual é o doador do significado”.

Significado é o *modo de ser* das coisas, as quais apontam para uma direção contrária a si mesmo, para algo mais da qual dependa completamente, e que não seja, por sua vez, dependente de nada. Portanto, em referência a esta dependência que permeia a

totalidade criacional, o ser não possui significado, ele é significado (KALSBECK, 2015, p. 71), na medida em que se direciona para fora e além de si, para sua Origem, caso contrário, seria o ser absoluto e autossuficiente (DOOYEWEERD, 1969, p. 4).

2.3 TEMPO CÓSMICO E NÍVEIS DE SENTIDO

Segundo Dooyeweerd, uma vez que a realidade criada, por meio da palavra divina, constitui-se significado, esta não pode ser caótica ou sem sentido (OLIVEIRA, 2006, p. 85). Desta feita, ela é organizada em uma diversidade de níveis, ou assim chamados de aspectos modais, modalidades ou funções modais. Tais modos são aspectos do próprio tempo e só podem se manifestar por meio dele.

O tratamento dado por Dooyeweerd à temática do tempo cósmico, assim como ao conceito de significado, não compreende a noção comum que se faz do termo, nesse sentido, carece de explicação. Segundo Albert Wolters (2019, p. 171), a ideia de tempo cósmico, obtida nos estudos das obras dooyeweerdianas, guarda estreita relação com o que foi apresentado em *O ser e o tempo* (1927) de Heidegger (1889-1976), sendo um “princípio ontológico de continuidade intermodal”.

Para o filósofo de Amsterdã, o tempo seria o meio pelo qual a totalidade de significado é concebida em uma rica variação

de modalidades. Dooyeweerd o compara como a luz do sol que, quando refratada por um prisma (o tempo), se dissipa em várias cores formando um belo arco-íris. Assim, o “tempo envolve e penetra toda a realidade em seus aspectos e estruturas” (CHOI, p. 17, 2000, *tradução nossa*). Dessa forma, pode-se entendê-lo como a maneira, ou a forma, que a criação divina se manifesta.

Assim sendo, uma vez que a luz, isto é, a totalidade de sentido atribuída por Deus, se dissipa por meio do prisma, também chamado de tempo cósmico, há a descoberta de uma extraordinária paleta de cores, as quais são os aspectos modais, ou níveis de sentido da experiência humana. Essas modalidades são caracterizadas por grande coerência e irreducibilidade entre si e referem-se ao modo pelo qual a realidade temporal é experimentada na sua totalidade de significado.

Dessa forma, contata-se quinze aspectos não exaustivos enumerados na seguinte ordem: (1) numérico, (2) espacial, (3) cinemático, (4) físico, (5) biótico, (6) sensitivo, (7) lógico, (8) histórico, (9) linguístico, (10) social, (11) econômico, (12) estético, (13) jurídico, (14) ético e (15) pístico – fé.

O fato de uma esfera não se reduzir a outra consiste em que cada nível de sentido possui um núcleo modal, o qual garante sua irreducibilidade e interdependência entre os

demais níveis. Segundo Herman Dooyeweerd (1969, p. 102, *tradução nossa*), “cada aspecto modal da realidade temporal tem sua própria esfera de leis, irreduzível ao do outro aspecto modal e, nesse sentido, é soberano sobre sua própria órbita, por causa da sua irreduzível modalidade de significado”.

Essa percepção antirreducionista da realidade criada, para Wolters (2019, p. 157), foi fruto direto da influência que Kuyper exerceu por meio da chamada soberania das esferas (*Souvereiniteit in eigenKring*) na vida e pensamento de Dooyeweerd. Ainda argumenta o autor que, o filósofo holandês buscava expandir a noção sociológica kuyperiana de que cada instituição social ou setor cultural teria sua própria jurisdição guiada por sua natureza própria a níveis de irreduzibilidade ontológica, materializadas nas chamadas esferas modais.

Dooyeweerd (2015, p. 57) salienta sobre a tentativa reducionista de contemplar a multicolorida dimensão da realidade criada apenas por meio de uma cor do prima que

Aqueles que absolutizam um único aspecto da realidade criada não podem compreender nem esse nem qualquer outro aspecto sobre a base do seu próprio caráter interno. Eles têm uma concepção falsa, não verdadeira, da realidade. Embora isso certamente não exclua a descoberta de vários *momentos* importantes de verdade, esses momentos acabam por integrar-se numa falsa concepção da *totalidade* da realidade. Precisamente nesse sentido, eles se tornam a arma mais perigosa e venenosa do espírito da mentira.

Dessa forma, conclui-se este subtópico junto ao pensamento do Dr. Vern S. Poythress (2019, p. 336), na medida em que os níveis de sentido exalam a grande riqueza multidimensional e irreduzível da criação. Assim, não se pode ter uma esfera absoluta ou reduzida à outra, sob pena de se formar os *-ismos* modernos, i.e., o empirismo, o psicologismo, o marxismo, o naturalismo, o idealismo e outras tantas reduções da realidade, as quais buscam, por assim dizer, enxergar apenas uma das diversas cores do prisma cósmico dado pelo Criador

2.4 CRÍTICA TRANSCENDENTAL

O último conceito a ser estudado antes de se adentrar na temática principal do artigo, a saber a crítica dooyeweerdiana do pensamento científico e suas repercussões para a academia brasileira, refere-se às próprias características de tal crítica.

Assim, tendo em vista o grande entusiasmo pelo neokantianismo (*Kritizismus*) nas universidades holandesas durante a primeira metade do século XX, Dooyeweerd, desde cedo, como visto anteriormente, esteve sob sua forte influência até obter um *insight* a respeito da concepção religiosa de toda a ciência advinda das ideias kuyperianas. Contudo, algumas abordagens e tendências do filósofo ainda são marcadas pelos temas desenvolvidos por Kant (1724-1804), sendo o método transcendental o mais importante.

Segundo Roy Clouser (2009, p. 3), esse processo é resultado de um longo legado deixado pelo crítico de Königsberg, de tal forma que, não se faz surpreendente Dooyeweerd contemplar sua crítica do pensamento teórico paralela com a feita por Kant sobre as experiências. Porém, continua o citado, mesmo que o filósofo holandês use termos semelhantes aos usados por seu interlocutor, sua ontologia e suas consequências para sua epistemologia não poderiam ser mais diferentes das realizadas por Kant.

Por exemplo, Dooyeweerd (1947, p. 2, *tradução nossa*) argumenta que Immanuel Kant, não teria examinado

a possibilidade de uma teoria crítica do conhecimento humano como puramente uma teoria científica. Ele (Kant) convida seus leitores na introdução o seu celebrado trabalho, *A Crítica da Razão Pura*, a não aceitar nenhuma outra informação a não ser a da Razão Pura. Consequentemente, a atitude teórica do pensamento não tem para ele nada problemático. Ele a considera como um dado inabalável.

Constata-se, nesse sentido que Kant, ao adotar como ponto de partida a Razão Pura, almejou compreender criticamente a estrutura, limite e possibilidade do conhecimento por meio de seu método transcendental, o qual encontra sua razão de ser na busca das condições *a priori* que tornam o conhecimento possível.

Contudo, o grande dogma kantiano, duramente criticado pela filosofia da ideia de lei, se deu no momento em que o mesmo não

desenvolveu um problema crítico da atitude teórica do pensamento, assumindo, assim, a pretensa autonomia e neutralidade da razão. Dooyeweerd, portanto, denomina sua crítica de transcendental mais profunda do que a feita por Kant, pois esta realiza uma inquirição da estrutura interna do pensamento e suas condições necessárias, proporcionando uma crítica filosófica à própria crítica oriunda da razão autônoma (CARVALHO, 2010, p. 23).

Para Reichow (2019, p. 64), a filosofia dooyeweerdiana pode ser tida como crítica na medida em que estabelece um exame rigoroso sobre os pontos de partida do pensamento. E, segundo o próprio Dooyeweerd (2010, p. 51), sua crítica é transcendental, pois almeja investigar as condições universalmente e necessariamente válidas do pensamento teórico.

Desta forma, assim como para que um edifício se firme precisa de fundamentos sólidos, foi necessário consolidar alguns conceitos primários cosmonômicos – a ideia de lei; a noção de significado; o tempo cósmico e os níveis de sentido; e as características de sua crítica – com o objetivo de se estabelecer as bases para a estrutura rígida da sua obra filosófica.

3 A CRÍTICA DOOYEWEEERDIANA

Adentra-se, neste momento, na crítica transcendental elaborada por Dooyeweerd contra a possibilidade de se erigir uma

suposta neutralidade do pensamento teórico em relação a qualquer pressuposto de natureza religiosa. Para o filósofo de Amsterdã (2013, p. 4), sua crítica transcendental do pensamento teórico é a chave para compreender a filosofia cosmonômica.

A primeira versão completa de seu pensamento foi apresentada aos leitores holandeses em 1935 e 1936, anos da publicação de sua *Magnum opus*, intitulada *Wijsbegeerte der Wetsidee*. Nessa obra, o filósofo de Amsterdã compôs, como seria chamado posteriormente, o “primeiro caminho” de sua crítica, o qual, partindo da noção de totalidade de significado da criação, possui como última instância a ideia de que todo pensamento teórico possui uma raiz religiosa, quer seja admitido pelo pensador ou negado.

Contudo, dentre muitos pontos positivos, existiram diversas discussões e questionamentos levantados a partir de seu texto. Tal situação motivou Dooyeweerd a escrever, quase vinte anos depois em 1953, a segunda edição de sua obra, que contou com sua própria supervisão no processo de tradução, agora em língua inglesa denominada de *A New Critique of Theoretical Thought*. Na nova edição, o autor trouxe à tona o que denominou de “segundo caminho” como uma forma de aprimoramento de sua concepção filosófica, contando com os três problemas

transcendentais e a necessidade da autorreflexão. Assim, será analisado de forma breve o motivo pelo qual Dooyeweerd concebeu a ideia de uma crítica transcendental e, em seguida, se buscará apresentar o primeiro e o segundo caminho de seu pensamento.

3.1 MOTIVO DA EXISTÊNCIA DE UMA CRÍTICA TRANSCENDENTAL

Como visto anteriormente, o grande ponto de virada no pensamento e vida de Dooyeweerd se deu no momento que um *insight* sobre a natureza religiosa do próprio pensamento iluminou sua percepção acerca do núcleo de significado das diversas teorias existentes, contemplando, assim, a formação de tais atividades científicas como, em última instância, se afastada de sua origem absoluta, uma realização espiritual apóstata.

Segundo Roy Clouser (2009, p. 2), essa concepção de uma religiosidade inata por parte do ser humano teria sido influência direta dos ensinamentos e ideais propagados pelos reformadores sobre o filósofo de Amsterdã. Nesse sentido, o trono em que a religião se assenta na vida do homem foi atribuído por Dooyeweerd, ao coração, na medida em que este assume o conceito bíblico de unidade central do *eu* ou *self*, sendo assim, a representação do que compõe o ser humano. O conceito de coração na filosofia cosmonômica, tal como o de significado e de tempo, assume ideias divergentes do uso cotidiano dos vocábulos, e não pode se

confundido com apenas sentimentos ou emoções.

J.M. Spier (2019, p. 31) afirma que qualquer ato do homem é condicionado e determinado pelas profundezas do seu coração, sendo neste lugar onde sua relação com o divino é encontrada. Da mesma forma, Kalsbeek (2015, p. 41) salienta que a direção que o pensamento de cada filósofo vai percorrer é oriundo dos motivos mais profundos do seu coração.

Tendo em vista tal comprometimento religioso, Clouser (2009, p. 6) preleciona sobre a impossibilidade, dentro da Filosofia da Ideia de Lei, de que esta condição não afete por completo a existência do homem, até mesmo na sua atividade de fabricar teorias. O citado autor diz ainda que este ensino de Dooyeweerd foi baseado em uma interpretação reformada das escrituras no texto de Romanos 1, tendo assim o “homem transformado a verdade de Deus em mentira”, na medida em que deificou, de forma consciente ou não, um falso ídolo para si como fundamento da realidade criada, tendo este, portanto, o *status* de origem ou no caso de pseudo origem.

Dooyeweerd (2014, p. 45), sobre a temática, escreve que:

A Queda, a separação fundamental de Deus, constituiu nisto: o coração humano rebelou-se contra sua Origem Divina; a humanidade imaginou ser algo em virtude de si mesma; a humanidade buscou a si mesma e, com isso, buscou a

Deus dentro da temporalidade. Eis, então, a idolatria que se manifesta na apostasia contra o Deus verdadeiro revelado no coração da humanidade por meio de sua Palavra.

Dessa forma, a partir do ensino bíblico acerca do condicionamento e comprometimento religioso do coração, o qual se manifesta em todas as áreas de criação e produção humana, inclusive na construção de teorias, Dooyeweerd supôs que a formação de uma crítica que buscava examinar as profundezas do pensamento teórico, realizando assim, uma inquirição real de sua natureza, seria necessária para se produzir um diálogo verdadeiro e autêntico.

3.2 PRIMEIRO CAMINHO

O filósofo de Amsterdã apresenta o primeiro caminho de sua famosa crítica logo nos prolegômenos da *Wijsbegeerte der Wetsidee*. Dooyeweerd propões aos leitores quatro pontos fundamentais de reflexão, a saber: a totalidade; o papel da filosofia; a necessidade de autorreflexão; e o ponto arquimediano, com o objetivo de demonstrar a inafastabilidade de suposições religiosas no ato de produção do pensamento teórico e como seu ponto de partida cristão teria legitimidade sobre as demais visões.

Assim, como visto anteriormente, a realidade criada, não caótica, possui níveis de sentido, os quais gozam de uma interação intermodal, não reducionista, marcada pela coerência entre os diversos aspectos que são refratados pelo tempo cósmico em uma

multicolorida diversidade de esferas modais que apontam para uma *totalidade* central, a qual, por sua vez, é expressa nas próprias modalidades. Nesse sentido, Dooyeweerd relaciona o *papel da filosofia*, sendo esta, o pensamento filosófico dinamicamente direcionado para a totalidade de significado mencionada e dirigido pelo coração ou *self*, o qual se expressa em todas as funções do mundo temporal.

Uma vez compreendida a direção do pensamento filosófico referente à totalidade de significado, a *necessidade de autorreflexão* surge a partir da importância que o Eu assume, na medida em que este ego “é quem permanece o ponto central de referência e a mais profunda unidade sobre toda diversidade modal dos diferentes aspectos da minha existência temporal” (DOOYEWEERD, 1969, p. 5, *tradução nossa*). Dessa forma, o filósofo de Amsterdã salienta que a expressão *knowthyself* (conhece-te a ti mesmo) deveria de fato ser escrita nos portais da filosofia, sendo conhecida desde do tempo de Sócrates como a chave para todo pensamento filosófico (DOOYEWEERD, 1947, p. 5).

É por este motivo que Dooyeweerd encontrou no coração do homem o ponto central de sua vida, e não na razão humana, como clamaria Kant ou o neokantianismo, demonstrando, assim, a necessidade do autoconhecimento (CARVALHO, 2010, p. 29). Com esse objetivo, os limites do

pensamento científico devem ser perpassados, pois o *self* se configura como o ponto de concentração central que não pode ser tido dentro de nenhuma das funções, nem em sua coerência na realidade cósmica (DOOYEWEERD, 1969, p. 15). Portanto, explica Yong-JoonChoi (2000, p. 63), que a filosofia cosmonômica neste ponto clama o coração como a raiz religiosa da existência humana e sua insuficiência que se manifesta sempre dependente da Origem absoluta.

O último conceito a ser considerado no primeiro caminho da crítica é o de *ponto arquimediano*. Por volta de 250 a.C., Arquimedes construiu e desenvolveu o mecanismo de alavanca, podendo, a partir deste notável feito, realizar coisas que antes necessitavam de muito mais esforço. Segundo o inventor, conta a história, se lhe fosse concedido um bom ponto de apoio fixo, ele declarou que poderia até mesmo mover a própria terra. De forma semelhante, Dooyeweerd compara o caso citado ao pensamento filosófico, uma vez que este precisa de um ponto fixo no qual encontrará sua referência e seu suporte último. A questão tange, assim, se tal ponto será obtido dentro do pensamento ou fora do mesmo (KALSBECK, 2015, p. 50).

Da descoberta da raiz religiosa inata ao ser humano, obtêm-se consequências epistemológicas, ou seja, referentes às implicações daquilo que se pode conhecer. Desta feita, sendo o pensamento científico

direcionado para a totalidade de sentido, não é possível que a reflexão teórica seja feita sem um ponto de partida último. Tal carência refere-se à direção do pensamento filosófico para a totalidade de significado (CHOI, 2000, p. 64). Conclui-se, portanto, com o primeiro caminho da crítica dooyeweerdiana na clara negação de um ponto de partida do pensamento teórico neutro, sendo este religiosamente determinado pela escolha do ponto arquimediano e, assim, dependente de sua relação com o absoluto.

3.3 SEGUNDO CAMINHO

O motivo da formação do segundo caminho para a filosofia dooyeweerdiana se fez necessário na medida de seu objetivo central. Uma vez que a crítica transcendental busca em seu fundamento proporcionar uma inquirição crítica das condições universalmente válidas capazes de possibilitar o pensamento teórico, esta, por sua vez, segundo Roy Clouser (2009, p. 6), estaria impossibilitada de se iniciar a partir de uma hipótese postulada ou diante de qualquer *status* privilegiado de um axioma filosófico.

Nesse sentido, o primeiro caminho formulado pelo filósofo de Amsterdã encontra-se carente de revisão, na medida em que segundo Dooyeweerd (1969, p. 34):

nós tivemos que começar de uma suposição sobre as características da filosofia, a qual não é universalmente aceita de modo nenhum nos círculos filosóficos. Além disso, pode parecer que uma devida consideração da transição do problema teórico básico da filosofia para

esfera central religiosa estava faltando. Portanto, desde da aparição da primeira [...] edição deste trabalho, eu tenho direcionado toda minha atenção para uma afiação do método do criticismo transcendental, através da qual, a objeção mencionada acima deve ser encontrada.

Dessa forma, com o propósito de não obter uma teoria antidogmática da realidade criada, moldada pelo dogmatismo, a crítica transcendental assume grande relevância na filosofia cosmonômica, pois estabelece um problema fundamental que se relaciona com os limites da filosofia, o qual encontra sua existência na suposição que o pensamento teórico é autônomo em relação a fé (DOOYEWEERD, 2013, p. 7).

Assim, voltado para um estudo crítico das estruturas do pensamento teórico, Dooyeweerd fórmula três questões que, em conjunto, possuem como função desvendar o verdadeiro ponto de partida de qualquer escola que clame por uma suposta neutralidade religiosa.

3.3.1 Primeiro Problema transcendental

Roy Clouser (2009, p. 5) salienta a importância do processo descritivo de abstração na teoria dooyeweerdiana, uma vez que a convicção ou confiabilidade dos seus escritos se encontram na precisão dessa descrição primária. Nesse sentido, o primeiro passo da crítica deve ser compreendido à luz da distinção fundamental entre a atitude teórica do pensamento, responsável pelo ato abstrativo, e a experiência ordinária,

responsável em opor resistência à tal oposição antitética.

Como visto, Dooyeweerd ressalta que a atitude teórica é a análise da realidade empírica por meio da separação entre a experiência ordinária e a atitude teórica do pensamento. O pensamento teórico teria, assim, uma típica relação antitética, ou seja, de oposição criada intencionalmente. A função lógica ou analítica do pensamento é, então, colocada em confronto com qualquer um dos níveis de sentido da realidade temporal (relação *Gegenstand*) para que dela se obtenha o conhecimento científico.

Por sua vez, a experiência ordinária ou pré-teórica, segundo o filósofo de Amsterdã, corresponde a indissolúvel coerência entre todos os aspectos ou modos da realidade. Nesta concepção não científica, as coisas são vivenciadas em sua concretude não separadas pela função lógica do pensamento. A experiência ordinária não seria uma teoria sobre determinado componente da criação, pelo contrário, ela é a própria realidade criada, condição para o pensamento teórico.

Desta feita, ao abstrair uma modalidade da realidade, a atitude teórica proporciona a criação de um relacionamento antitético com o nível escolhido. Tal obra é caracterizada pela resistência do aspecto não-lógico, pois a coerência de significado dada pelo criador à criação, nos níveis de sentido que são refratados pelo tempo cósmico em

uma multicolorida diversidade existente, continua atuante com o aspecto que sofreu a oposição (DOOYEWEERD, 1969, p. 39). Assim, dessa relação de *Gegenstand*, é promovido o primeiro problema transcendental: “O que nós abstraímos na atitude antitética do pensamento teórico das estruturas da realidade empírica enquanto estas estruturas são dadas na experiência pré-teórica? E como essa abstração é possível?” (DOOYEWEERD, 1969, p. 41, *tradução nossa*).

Dooyeweerd (2010, p. 66) responde ao questionamento levantado por meio da relação sujeito-objeto, garantindo, portanto, o caráter integral da experiência não teórica. Para o autor, por meio dessa relação, “todos os aspectos modais de uma coisa ou evento em seu elo de coerência contínua no quadro de referência estrutural de um todo individual, sem qualquer dissociação analítica desses aspectos diferentes” são reunidos. Dessa forma, o primeiro problema transcendental possui como objetivo principal negar a falsa preposição de que o aspecto lógico, separado de todos os outros níveis de sentido, corresponde à realidade em si.

3.3.2 Segundo Problema transcendental

Uma vez estabelecida a relação antitética, Dooyeweerd propõe, como segundo passo de sua crítica, formular qual seria o ponto de partida da obrigatória síntese que surgirá como consequência da oposição

mencionada acima. O pensamento teórico não pode, nesse sentido, cessar em frente do problema, pelo contrário, precisa avançar da *Gegenstand* em direção à síntese para que se possa chegar em um conceito lógico do aspecto não-lógico da realidade (DOOYEWEERD, 1947, p. 4).

O segundo problema transcendental, ressalta Dooyeweerd, pode ser formulado nos seguintes termos: “De que ponto de vista nós podemos reunir sinteticamente o aspecto lógico e o não-lógico da experiência que foram colocados em oposição um contra o outro na antítese teórica?” (DOOYEWEERD, 1969, p. 45, *tradução nossa*).

A pergunta feita pelo segundo problema transcendental se torna o questionamento chave para confrontar as diversas teorias que clamam o dogma da autonomia da razão teórica, pois subjuga cada possível ponto de partida do pensamento científico em direção à uma crítica fundamental. Segundo o filósofo de Amsterdã (2013, p. 14), é evidente que o ponto de partida de uma união teórica entre o aspecto lógico e o nível modal não-lógico não pode ser encontrado em um dos polos de tal relação antitética. Contudo, deve transcender a antítese em um ponto central onde há a convergência de todos os aspectos da consciência em uma unidade radical central.

Neste exato momento, surge um grande impasse nas teorias imanentistas, pois

segundo Dooyeweerd (1969, p. 45, *tradução nossa*), “em ordem de manter a pretendida autossuficiência do pensamento teórico, os defensores deste dogma são compelidos a procurar seu ponto de partida na própria razão teórica”. Entretanto, salienta Choi (2000, p. 80) que devido ao caráter intrínseco antitético do pensamento teórico, o mesmo é direcionado, obrigatoriamente, para a formação de uma síntese teórica. Assim, existem tantas possibilidades de sínteses teóricas quanto há modalidades de natureza não-lógica.

O verdadeiro ponto de referência para a proposta síntese somente pode ser encontrado no caminho apontado pelo coração humano, uma vez que para Choi (2000, p. 82), “a síntese teórica toma lugar no *self* por causa que este último funciona em todos os aspectos modais da realidade, mas ao mesmo tempo *transcende* todos os aspectos como uma central e radical raiz unitária”.

Desta feita, constata-se que é somente a partir do coração, mas não propriamente nele, que se torna possível reunir de forma sintética o aspecto lógico e o não lógico da experiência, colocados em oposição na atitude antitética de abstração teórica do pensamento científico, sendo, portanto, o “eu” humano o ponto de partida que transcende a diversidade temporal. Conclui-se, nesse ínterim, com a necessidade de uma autorreflexão crítica, com o objetivo de se obter uma inquirição profunda sobre a

questão transcendental da origem no pensamento filosófico e para se desvendar o real ponto de partida do pensamento teórico.

3.3.3 Terceiro Problema transcendental

O terceiro passo consiste, a seu turno, no autoconhecimento; quem é o “eu” que realiza a citada síntese é a pergunta levantada. O último problema transcendental é formulado por Dooyeweerd (1969, p. 52, *tradução nossa*) da seguinte forma: “Como é possível esta autorreflexão crítica, esta direção concêntrica do pensamento teórico para a *euidade*, e qual é a sua verdadeira característica?”

O filósofo de Amsterdã (2013, p. 18) busca, a partir do questionamento levantado, conhecer a natureza interna do *eu* humano. Assim, uma vez que ponto de partida do pensamento científico necessita transcender os termos tidos em oposição (relação de *Gegenstand*) (DOOYEWEERD, 1947, p. 6), não é possível que a direção concêntrica do *self* tenha uma origem teórica, pelo contrário, ela é supra teórica, na medida em que terá que ser baseada em uma verdadeira ou falsa origem de significado.

Dooyeweerd contempla essa relação em direção à origem absoluta da diversidade de sentido temporal, nada mais que um compromisso religioso, consequência do impulso inato do coração humano. É por isso que, segundo Clouser (2009, p. 6), toda crença de existência independente é tão

religiosa quanto a crença em Deus. A influência proporcionada pelos reformadores na filosofia cosmonômica é logo revelada, uma vez que para Calvino (2003, p. 53), “existe na mente humana, e na verdade por disposição natural, certo senso da divindade”, o qual foi estabelecido pelo próprio Deus, uma noção divina infundida no homem. Tal impulso dooyeweerdiano corresponde ao *sensusdivinitatis* do reformador de Genebra.

Percebe-se, a partir do exposto, que se este senso do divino que se encontra na raiz religiosa humana for de caráter apóstata, ele direcionará o ego, ou seja, o ponto de concentração de toda sua existência em direção à formação de ídolos, pois este absolutizará um aspecto da realidade temporal como a causa fundante de toda a criação em detrimento dos outros. Por outro lado, se o impulso inato citado acima for dirigido para o verdadeiro conhecimento de Deus, a atividade teórica terá sucesso, pois estará harmonizada à ordem da criação estabelecida pelo próprio criador (DOOYEWEERD, 1947, p. 5).

É somente neste momento que Dooyeweerd pode chegar à conclusão do seu último problema transcendental. Para ele (2010, p. 78), “o mistério do ego humano é o fato de que ele não é nada em si mesmo”, isto é, quando o *eu* se encontra separado das relações centrais que assume, este se concretiza como uma abstração vazia que se desfaz no nada (TAYLOR, 1969, p. 75). Tais relacionamentos podem ser, então, compreendidos em um caráter triplo, a saber,

a relação que o *ego* possui com o tempo cósmico; com os seus semelhantes; e com a sua Origem, Deus.

Dessa forma, nota-se a relatividade do *self* acerca de sua origem de significado. O ponto de partida verdadeiro da síntese teórica só pode ser encontrado, então, no que Dooyeweerd (2010, p. 84; 2012, p. 47) denomina raiz religiosa da comunidade humana (união dos corações), a qual é revelada por meio de um motivo básico religioso. O filósofo de Amsterdã passa a enumerar quatro motivos de natureza comunal que influenciariam o coração da comunidade, atuando como forças motrizes para o pensamento filosófico, a saber: o motivo grego da matéria e forma; o motivo escolástico da natureza e graça; o motivo cristão da criação, queda e redenção; e o motivo humanista da natureza e liberdade.

Em suma, o terceiro passo da crítica transcendental serve para desmascarar os diversos aderentes do dogma da autonomia religiosa do pensamento teórico, pois este se demonstra dependente religiosamente de sua origem absoluta de significado.

4 CONTRIBUIÇÕES PARA A ACADEMIA BRASILEIRA

Ao se refletir sobre as diversas contribuições ocasionadas pela filosofia cosmonômica ao meio acadêmico pátrio, constata-se, em primeiro lugar, o caráter multifacetário do seu fundador, o jurisfilósofo

Herman Dooyeweerd. Conhecido como um cristão reformado que interpretou de forma intensa e verdadeira o principal ideal do movimento neocalvinista holandês, a saber que nenhuma área da existência humana estaria livre do domínio e senhorio de Cristo, Dooyeweerd foi um professor, escritor e palestrante de grande conceito nos mais diversos espaços dentro do ambiente universitário.

Sua singularidade dentre os filósofos do século XX se deu por meio do legado e relevância deixados na criação e estruturação de um modelo filosófico reformado que se demonstrava diretamente contrário as principais ideias de seu contexto histórico-cultural (WOLTERS, 2019, p. 150). Tal assertiva ganha força na carta escrita em razão do septuagésimo aniversário de Dooyeweerd, por G.E. Langemeijer (1964, p. 9), procurador geral da Suprema Corte da Holanda e presidente da Academia Real Holandesa de Ciências e Letras, na qual admitiu que “sem qualquer exagero, Dooyeweerd pode ser chamado o filósofo mais original que a Holanda já produziu, incluindo Espinosa”.

Nesse sentido, indaga-se sobre quais teriam sido os maiores objetivos da longa e frutífera jornada acadêmica do filósofo de Amsterdã. Segundo Roy Clouser (2009, p. 2), há um consenso de que os dois projetos centrais do seu trabalho foram, de um lado, a sua crítica transcendental, e por outro, a sua

teoria da realidade. Enquanto que o primeiro busca demonstrar as condições universais e necessárias para a formulação do pensamento teórico e como tal ato estaria completamente dependente e regulado por motivos religiosos; o segundo almeja proporcionar uma visão não reducionista da realidade criada, baseada na crença em Deus.

As duas temáticas não são excludentes, pelo contrário, se relacionam ao longo de todas suas obras. Desta feita, devido ao escopo apresentado no atual artigo, será averiguado especificamente três contribuições proporcionadas por Dooyeweerd no que tange ao assunto contra o dogma da autonomia religiosa do pensamento teórico dentro do contexto brasileiro.

O primeiro ponto a ser considerado é a importância central do tão esperado diálogo entre as diversas escolas de pensamento. Ao admitir que nenhuma filosofia poderia esperar prosperar se tida em isolamento e que qualquer uma delas poderia contribuir da sua própria forma à missão filosófica comum da humanidade, Dooyeweerd (2010, p. 105) salienta a necessária humildade em testar conceitos e concepções divergentes à luz da verdadeira discussão.

Contudo, o filósofo de Amsterdã deixa clara sua intenção em realizar de fato uma busca ao âmago de qualquer discurso que reivindique a pretensa autonomia religiosa pautada na “necessidade de

neutralidade”. Dooyeweerd, portanto, faz um convite à reflexão sobre os verdadeiros motivos do pensamento teórico e sobre como tal obra é dependente da verdadeira ou pseudo origem atribuída pelo pesquisador com os fins de evitar qualquer absolutização dos aspectos limitados no horizonte temporal da experiência humana.

A segunda contribuição deve ser vista à luz da atual realidade brasileira em seus diversos centros acadêmicos, assim como no contexto europeu dooyeweerdiano, o dogma de uma pretensa autoridade suprema e exclusiva do uso da razão como fonte última do debate universitário se elevava à padrões de regra geral, ocasionando, assim, certa privatização da fé apenas destinada aos “lugares” ditos eclesiais. É interessante ressaltar, em caráter hipotético, como Dooyeweerd (2010, p. 50) responderia ao ser interposto pela necessidade de que por estar dentro da academia, seu discurso deveria ser movido em princípio central pela razão pura, para ele:

Se todas as correntes filosóficas que alegam estabelecer seu ponto de partida exclusivamente na razão teórica não possuíssem, de fato, pressuposições mais profundas, seria possível resolver todas as discussões filosóficas entre elas de uma forma puramente teórica. Mas a situação real é bastante diferente. Um debate entre tendências filosóficas que sejam fundamentalmente opostas entre si comumente resulta em um raciocínio de propósitos conflitantes, pois elas não são capazes de penetrar até os verdadeiros pontos de partida de seus pares.

Dooyeweerd menciona que essa falta de capacidade de se penetrar no discurso

teórico de outras escolas é devido a condição mascarada dos pontos primários proporcionada pelo dogma da autonomia do pensamento filosófico. Sendo, portanto, necessário a exposição cada vez mais difundida de matérias, textos e artigos que ditem contra tal concepção retrógrada que despreza os verdadeiros pontos de partida do pensamento teórico, e não valorizam o verdadeiro diálogo.

O terceiro fator positivo diz respeito à possibilidade de não se realizar sínteses teóricas entre o pensamento cristão reformado e os motivos apóstatas imanentes. Neste sentido, válido se faz ressaltar, brevemente, a história e o testemunho do saudoso pesquisador da filosofia da ideia de lei aplicada à esfera estética da realidade, Hans Rookmaaker.

Na década de 1940, quando a Alemanha nazista avançava pela Europa em direção a conquista de territórios em sua expansiva, Rookmaaker (2018, p. 27), prisioneiro de guerra, vivenciou um conflito fundamental de consciência, uma vez que se questionara como poderia se tornar um cristão, mas ao mesmo tempo ser kantiano em relação à filosofia. Para esta dúvida, foi apresentado aos ideais dooyeweerdianos pelo seu colega de prisão e, posteriormente, professor, capitão do exército holandês, Mekkes (1898-1987), descobrindo, assim, o caráter irreconciliável promovido pela

presença da antítese entre as duas cosmovisões citadas.

Dessa forma, Rookmaaker (2018, p. 29) finaliza ao afirmar que Deus tomara posse de sua existência por completo, em seu cerne, não meramente uma parte de sua vida, se tornando um escravo do Senhor em todas suas áreas de atuação. Nesse sentido, a filosofia cosmonômica se proporciona como a alternativa antirreducionista da realidade, marcada pelo reconhecimento de seu motivo básico (criação, queda e redenção), o qual não aceita sínteses filosóficas com qualquer outro motivo religioso. Logo, uma filosofia que busca atuar de maneira autenticamente cristã precisa escolher de qual lado da antítese está. Assim, simplesmente, não há possibilidades reais de misturas ou tentativas de acomodações com outros motivos religiosos básicos.

5 CONCLUSÃO

O objetivo do presente artigo foi introduzir um importantíssimo tópico da filosofia reformacional de Herman Dooyeweerd, a saber, o dogma da autonomia religiosa do pensamento teórico. Para se alcançar tal feito, foi necessário, em primeiro lugar, proporcionar uma breve noção de alguns conceitos básicos da filosofia cosmonômica, tais como: a ideia de lei; ser e significado; o tempo cósmico e os níveis de sentido; e crítica transcendental.

A partir disso, foi possível se adentrar na própria crítica transcendental dooyeweerdiana e, assim, analisar as condições universais e necessárias para a produção do conhecimento teórico. Logo, além dos motivos reformacionais pelos quais foram possíveis sua idealização e realização, apresentou-se os dois caminhos, construídos ao longo de sua *Magnum opus*, *A New Critique of Theoretical Thought*.

Enquanto que o primeiro advogava sobre a existência, em última instância, de raízes religiosas que não permitiriam a neutralidade do discurso filosófico; o segundo caminho, como consequência de longos debates, reformulações e revisões por parte de Dooyeweerd, defendia uma noção mais profunda de crítica, sendo assim, a inquirição feita a partir de três problemas transcendentais, os quais visavam estabelecer questionamentos sobre os pontos de partida fundamentais de cada filosofia que os aceitasse responder.

Dessa forma, os três problemas transcendentais, pelas quais Dooyeweerd busca desnudar a pretensa autonomia da razão no discurso científico e, assim, dialogar verdadeiramente com as diversas escolas do pensamento teórico, se constituem como ponto central do presente trabalho. Por fim, à luz de tudo o que foi dito, buscou-se ao final do percurso interpretar as possíveis contribuições do seu raciocínio ao contexto brasileiro acadêmico.

Analisou-se três contribuições, a saber: a necessidade de um diálogo real entre as diversas escolas; uma reflexão contra qualquer tipo de privatização da fé nos meios científicos; e, em último lugar, a realidade da filosofia cosmonômica como uma resposta contra qualquer síntese do pensamento cristão a partir de origens apóstatas. Desta feita, finaliza-se com a observação sobre a impossibilidade da existência de qualquer raciocínio “religiosamente neutro”, uma vez que o pensamento teórico carece de um ponto de partida absoluto, podendo este ser associado à uma origem pagã, a qual absolutiza um aspecto modal como fonte primária de significado ou à verdadeira origem absoluta, Deus.

REFERÊNCIAS

- CALVINO, João. *As Institutas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.
- CARVALHO, Guilherme. Herman Dooyeweerd, reformador da razão. Em: DOOYEWEERD, Herman. *No crepúsculo do pensamento ocidental*. São Paulo: Hagnos, 2010.
- CHOI, Yong-Joon. *Dialogue and Antithesis: A philosophical study on the significance of Herman Dooyeweerd's transcendental critique*. Tese de Doutorado apresentada na Potchefstroomse Universiteit vir Christelike Hoer Onderwys, 2000.
- CLOUSER, Roy. The transcendental Critique Revisited and Revised. *Philosophia Reformata*, v. 74, n. 1, p. 21-47, 2009.
- CLOUSER, Roy. Um breve esboço da filosofia de Herman Dooyeweerd. Em: SPIER, J. M. *O que é a Filosofia Calvinista?* Brasília: Monergismo, 2019.

- DOOYEWEERD, Herman. *A New Critique of Theoretical Thought: The Necessary Presuppositions of Philosophy*. Philadelphia: Presbyterian and Reformed, 1969. v. 1
- DOOYEWEERD, Herman. *Encyclopedia of the Science of Law*. Grand Rapids: Paideia Press. 2012. v. 1
- DOOYEWEERD, Herman. *Estado e Soberania*. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- DOOYEWEERD, Herman. *Introduction to a Transcendental Criticism of Philosophic Thought*. 1947. Disponível em: <<http://www.reformationalpublishingproject.com/rpp/index.asp>>. Acesso em: 1 ago. 2019.
- DOOYEWEERD, Herman. *No crepúsculo do pensamento ocidental*. São Paulo: Hagnos, 2010.
- DOOYEWEERD, Herman. *Raízes da Cultura Ocidental*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.
- DOOYEWEERD, Herman. *Christian Philosophy and the Meaning of History*. The Collected Works of Herman Dooyeweerd. Grand Rapids: Paideia Press, 2013.
- KALSBECK, L. *Contornos da Filosofia Cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.
- KUYPER, Abraham. *Calvinismo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.
- LANGEMEIJER, G.E. Uma avaliação de Herman Dooyeweerd. Em: *Contornos da Filosofia Cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.
- OLIVEIRA, Fabiano de Almeida. Philosophando coram deo: uma apresentação panorâmica da vida, pensamento e antecedentes intelectuais de Herman Dooyeweerd. *Fides Reformata*, São Paulo, v. , n. 2, p.73-100, 13 dez. 2006. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_XI_2006__2/Fabiano.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2019.
- POYTHRESS, Vern S. *Redimindo a Filosofia*. Brasília: Monergismo, 2019.
- RAMOS; FREIRE. Neocalvinismo, política e Estado: contextualizando a abordagem de Herman Dooyeweerd. Em: *Estado e Soberania*. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- REICHOW, Josué K. *Reformai a Vossa Mente*. Brasília: Monergismo, 2019.
- ROOKMAAKER, H. R.. *Filosofia e Estética*. Brasília: Monergismo, 2018.
- SPIER, J. M. *O que é a Filosofia Calvinista?* Brasília: Monergismo, 2019.
- TAYLOR, Eustace Lovatt Hebden. *The Christian Philosophy of Law, Politics, and the State*. New Jersey: The Craig Press, 1969.
- WOLTERS, Albert M. O meio intelectual de Herman Dooyeweerd. Em: *O que é a Filosofia Calvinista?* Brasília: Monergismo, 2019.

CIVIL SOCIETY



ANAJURE
Asociación Nacional de Avistadores Evangélicos
En Defensa de las Libertades Eclesiasticono Polític